

## COISAS

Mesmo para nós, do Pósto 8, gente finíssima de Ipanema, que não deve ser confundida com os suburbanos do Leblon nem com os habitantes do bairro comercial chamado Copacabana — mesmo para nós ele vai passar, o ano. Temos deliberado a esse respeito, na praia — e nunca houve reuniões mais democráticas, pois são feitas sem armas, de tanga, em pé, ao sol. Há pessoas que resolvem passar o 31 fora — como se com esse truque de sair do Rio o ano não passasse com tanta força. Chama-se a isso furar a onda de S. Silvestre. Nós não nos agacharemos, nem mergulharemos a cabeça na água do tempo, como aves-truzes marinhas, para não ver. Enfrentaremos a emergência de peito aberto e copo na mão. Cada um com sua lanterninha — como dizia aquela boa senhora, bastante miope, ao ver a fotografia de um grupo a beber, em que o "Flash" se refletia nos copos de uísque. Cada um com sua lanterninha ("dlin-dlin", diz o géio) a sorver a água loura e pálida que nos reveste de uma precária inteligência, e um certo ar de sonho.

Vai haver uma "Vespéral dos Artistas" no Vermelhinho, às 4 da tarde, no 31. A comissão é composta de figurinhas soberbas: Santa Rosa, Danuza Leão, Heitor dos Prazeres e Jacinto de Thormes. Irei também, caso consiga sobreviver à grande peixada dos Marimbás, que será preparada sob a supervisão direta do comodoro Borsoi. Sim, irei; de algum modo também sou artista, e do Vermelhinho sou sócio fundador; e se Deus ainda me der forças creio que me arrastarei à noite até o nobre casarão do Cosme Velho, onde os Lacerda de Menezes recebem como príncipes as curriolas e rata-tuias mais variegadas desta urbs. Ir ao Cosme Velho me faz sempre ficar meio machadiano; e para dar notícias deste bairro direi que Cecília Meireles seguiu para a Índia e sua filha Maria Fernanda está estrelando um filme de Carlos Thiré em Angra dos Reis, para a Vera Cruz. Emagreceu, queimou-se, está uma beleza.

Ontem à noite vi o sr. Láfer, e trago ao povo meu testemunho. O senhor ministro da Fazenda me pareceu, nessa noite de verão, tão louro e tão sadio e tão bem — eu até pediria licença para dizer: tão bonito — que é inevitável deduzir que as finanças do país vão de vento em pôpa, em mar azul. Eu mesmo me senti reconfortado; mais ficaria se no momento ele fumasse um charuto, pois como dizia o comunista Ehrenburg ao mesmo tempo em que era anarquista, o charuto é a bandeira da prosperidade, e o provocador é o parceiro da História.

Vamos desejar aos tecelões um bom fim de greve, e de ano; acho que eles se meteram nesse negócio de algodão pelo setor errado, pois passam o dia a fazer pano, quando o algodão é bom para fazer títulos — foi o que me disse um amigo do simpático senhor Jaffet. Enfim, quanto ao Desenvolvimento Económico do país, já não resta a menor dúvida que isso agora vai mesmo — pois foi nomeado para a diretoria do respectivo Bancó um senhor que, entre outros nomes, se chama Siegfried Wagner. Dizem que essa nomeação é mais um ato de maligna intromissão de Niterói na vida política brasileira. Não sei; em todo caso parece que o ouro do Rheno vai correr, e orquestraremos empréstimos wagnerianos. O que me alegrou o coração, exausto de pequenos papagalos em estilo Debussy de pianola. Veremos. E, entretentes, "dlin-dlin", como diz o géio.

30/12/52

R. B.

217